



URUBUS RONDAM PEIXES MORTOS no Rio Doce, em Baixo Guandu: ministra do Meio Ambiente disse que a revitalização da região atingida pelos rejeitos de minério pode se estender por 25 anos

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Governo quer R\$ 20 bilhões para recuperar o Rio Doce

Espírito Santo, Minas e União vão à Justiça para cobrar o valor da Samarco, Vale e BHP com objetivo de reparar os danos do desastre

Para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem de rejeitos da Samarco ao longo do Rio Doce e indenizar as vítimas da tragédia, os governos do Espírito Santo, de Minas Gerais e a União vão entrar com uma ação conjunta contra a Samarco e suas controladoras – Vale e BHP Billiton.

Eles pedem à Justiça que um

fundo de R\$ 20 bilhões seja criado para revitalização do Rio Doce, que foi atingido pela lama de rejeito de minério há três semanas.

Após uma reunião com a presidente Dilma Rousseff – em que estavam presentes o governador do Estado, Paulo Hartung, e de Minas Gerais, Fernando Pimentel –, o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, afirmou que as empresas devem propor ao juiz um plano para gestão desse fundo – que não passará pelo orçamento público.

Segundo Adams, a ideia é que nos próximos 10 anos a União consiga atingir pelo menos quatro objetivos: contenção e minimização de danos, revitalização da bacia do Rio Doce e indenização das vítimas.

“Na segunda-feira, vamos entrar

com uma ação de iniciativa conjunta da União e dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo com o objetivo de criar um fundo de R\$ 20 bilhões no seu resultado final.”

Adams disse ainda que o processo permite que os municípios atingidos pela lama também participem da ação. O pedido do governo federal é para que o aporte seja feito com base no faturamento ou no lucro das empresas.

O procurador-geral do Estado, Rodrigo Rabello, explicou que o aporte de R\$ 20 bilhões não é definitivo. “Ele não será depositado imediatamente, mas ao longo de um período ainda a ser definido. Se for necessário, aportes complementares também serão feitos, podendo o valor ser ainda maior.”

Rabello enfatizou que, apesar de buscar o ressarcimento, quer manter o diálogo aberto com as empresas. “A nossa intenção é que a empresa venha, converse, e que a gente possa formalizar uma solução que seja necessária para toda a população atingida”, frisou Rabello.

Durante entrevista coletiva ontem no Palácio do Planalto, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou que o montante de R\$ 20 bilhões está “desenhado para 10 ou 12 anos”, mas a revitalização pode se estender por até 25 anos.

“Isso terá de ser feito com o tempo. É impossível saber hoje como a natureza estará daqui a 10 anos.”

A Samarco informou que não foi oficialmente comunicada da ação judicial.

ENTENDA

Fundo

> O FUNDO vai ser formado por dinheiro privado para a revitalização do Rio Doce. Ele teria prazo de validade de 10 anos. O valor (R\$ 20 bilhões) pode ser maior, após novos estudos sobre o impacto da lama no mar.

LINHAS DE AÇÃO

> DENTRE AS LINHAS de ação previstas estão: avaliação, dragagem; plano de revitalização da bacia do Rio Doce, com restauração da vegetação nativa e recuperação de nascentes; medidas de segurança ambiental das barragens e redução dos impactos de poluição, como de resíduos vindos de esgoto.

FRED LOUREIRO/ SECOM-ES - 24/11/2015



LAMA NO MAR em Linhares

SAIBA MAIS



Cidades

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Vale diz que lama causou danos em 80% do rio

Os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, da mineradora Samarco, em Mariana (MG), atingiram pelo menos 80% do Rio Doce, segundo avaliação feita pela Vale e BHP Billinton, controladoras da Samarco.

Segundo o diretor-presidente da Vale, Murilo Ferreira, não há previsão de quanto tempo vai demorar a recuperação ambiental de um dos principais cursos d'água do Sudeste do País.

Três semanas depois da tragédia, a Vale se pronunciou oficialmente a respeito do desastre ambiental. Ferreira afirmou que um fundo voluntário será criado, com

participação da Vale, BHP Billinton e de outras empresas que queiram ajudar na completa revitalização do Rio Doce e da região atingida pela lama de rejeitos que vazou da barragem de Fundão, da Samarco.

Ele, porém, não informou qual o valor do fundo nem quais medidas serão colocadas em prática para a recuperação da bacia hidrográfica. “Tenho certeza que estávamos totalmente comprometidos em ajudar naquilo que foi possível”, afirmou o presidente da Vale.

Ele citou o apoio técnico, logístico e o fornecimento de equipamentos para remediar os impactos da tragédia. “Fazer a ajuda huma-

nitária, naquele momento, era a nossa principal preocupação.”

Segundo ele, um “buraco de governança” impediu a Vale de se manifestar de forma mais aberta como acionista da Samarco, uma vez que a legislação antitruste criaria barreiras para a atuação dos sócios na controlada — Vale, Samarco e BHP Billinton são concorrentes no mercado.

O executivo admitiu que não tem a real dimensão da tragédia, especialmente quando a lama de rejeitos atingiu o mar. Ao todo, a enxurrada de minério de ferro já dizimou 11 toneladas de peixes e ameaça a vida de animais terrestres na região da foz do Rio Doce.

Vania Somavilla, diretora de RH, Saúde e Segurança, Sustentabilidade e Energia da Vale informou que as prioridades do fundo são a recuperação das nascentes e das matas ciliares.

Apesar da gravidade da situação, Somavilla acredita que a empresa tem condições revitalizar o rio. “Precisamos conversar com todos os agentes envolvidos.”

Em relação à contaminação da água, ela afirmou que não há metais pesados e que a empresa tem diagnóstico da situação do Rio Doce.

AGÊNCIA ESTADO - 11/11/2015

MURILO FERREIRA, diretor-presidente da Vale, diz que não há previsão de quanto tempo vai demorar a recuperação ambiental do Rio Doce



Empresa promete plantar 500 milhões de árvores

A Vale anunciou ontem que aproximadamente 500 milhões de mudas de árvores serão necessárias para o plano de recuperação do Rio Doce. Essas mudas serão plantadas para recuperar nascentes e matas ciliares.

A empresa também afirmou que é necessário adotar medidas de saneamento básico ao longo do rio.

“Quinhentas mil mudas já foram doadas. É uma longa construção, mas também é preciso analisar a questão do uso do solo. Há muitas pastagens abandonadas, que não servem para nada”, afirmou a diretora de de RH, Saúde e Segurança, Sustentabilidade e Energia da Vale, Vania Somavilla.

Segundo ela, a ideia é que o fundo voluntário da Vale tenha a par-

participação de membros dos comitês de bacia, além de órgãos do executivo federal, estadual, municipal e seja gerido por uma gestora de projetos.

“O nosso fundo terá um conselho e vamos ter uma gestora. O mais difícil não é o recurso, mas a capacidade operacional. Vamos fazer o necessário para que o rio fique melhor do que antes do acidente.”

“Quinhentas mil mudas já foram doadas. É uma longa construção”

Vania Somavilla, diretora de Sustentabilidade da Vale

REUTERS - 15/11/2015



RIO DOCE EM MINAS após rompimento da barragem de rejeitos de minério

Funcionários da Samarco fazem protesto em Anchieta

Uma manifestação em apoio à mineradora Samarco, ontem à tarde, em Anchieta, Sul do Estado, reuniu cerca de 500 pessoas, entre funcionários da empresa e moradores do município e também de Guarapari.

Os manifestantes saíram da divisa entre as duas cidades, próximo à lagoa de Mãe-bá, e caminharam por 2 km até a portaria da Samarco, em Ubu, Anchieta.

Eles declararam apoio à mineradora e pediram para que a empresa permaneça no Estado. De acordo com a Polícia Militar, mais de 90 veículos fizeram parte do protesto. Dentre eles, alguns carros de luxo estiveram na manifestação dos trabalhadores.

Com cartazes e faixas, os manifestantes pediam que as pessoas observassem o que a empresa fez de bom na região Sul do Estado.

“A Samarco trouxe vida e dignidade para as pessoas que não tinham emprego, uma oportunidade de trabalhar em uma empresa que nunca deixou o nosso salário atrasar. Acreditamos que ela vai conseguir resolver essa situação”, disse a auxiliar administrativo Eunice Machado, 26, que participou do protesto.

Ela contou que trabalhava em uma empresa terceirizada que presta serviço para a Samarco e disse que perdeu o emprego após o rompimento da barragem da mineradora em Minas Gerais.



TÉCNICOS durante instalação de barreiras no rio, em Linhares: impacto

Ação para atrair turistas

A Prefeitura de Guarapari vai publicar diariamente nas redes sociais fotos e imagens em tempo real da situação das praias do município para tentar evitar a debandada de turistas que ocorreu por causa do temor de que a lama da barragem da Samarco pudesse chegar ao município, o que foi descartado.

Segundo a prefeitura, o link ao vivo será feito em parceria com a Central de Videomonitoramento do município. O número de câmeras que serão disponibilizadas ainda não foi definido.

A preocupação da prefeitura surgiu após o aumento do cancelamento das reservas em hotéis e pousadas de Guarapari. Alguns dos cancelamentos haviam sido feitos por medo de que a lama chegasse ao litoral do município, que fica a 200 km da foz do Rio Doce, em Regência, Linhares.

Uma reunião deve ser realizada

na segunda-feira entre o secretário de Estado do Turismo, José Sales Filho, e membros da Secretaria de Turismo de Guarapari.

O secretário de Estado do Turismo reforçou que os locais atingidos foram Baixo Guandu, Colatina e Linhares, e que ainda não existem evidências de que outros municípios serão afetados.

“As informações são difusas e nesse sentido as redes sociais podem contribuir negativamente. As pessoas acabam absorvendo muita informação e a fonte nem sempre é confiável. Orientamos os turistas a procurarem as fontes oficiais para confirmarem a real situação dos seus destinos de viagem.”

O secretário destacou ainda que, por enquanto, apenas uma faixa de aproximadamente 30 km do mar foi afetada pela lama de rejeitos de minério de ferro da mineradora Samarco.

VINICIUS RANGEL - 24/11/2015



PRAIA EM GUARAPARI: medo da lama chegar ao balneário afastou turistas

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Procuradoria recomenda não usar água

Ministério Público pediu cautela no consumo da água do Rio Doce até que saia o resultado da análise de laudos conflitantes

O Ministério Público do Espírito Santo recomenda que a água do Rio Doce não seja utilizada pela população, na agricultura e indústria. O órgão recomenda cautela e orienta que a população continue utilizando a água mineral e a água tratada distribuída pela Samarco, depositada em reservatórios de Colatina.

O órgão está analisando os laudos da água produzidos pela Saneam, companhia de abastecimento do município. Segundo o procurador de Justiça Alexandre José Guimarães, é necessário cautela em relação aos resultados das análises. “Precisamos ter cuidado redobrado para evitar que água imprópria para consumo possa chegar à população”, disse.

Para o procurador de Justiça, a necessidade de cautela se dá pelos resultados conflitantes de exames laboratoriais divulgados nos últimos dias. “Os laudos são divergentes, em pontos de coleta diferentes. Então, é preciso ter cautela.”

Guimarães afirmou que é obrigação do Ministério Público man-

ter a fiscalização. “Temos a obrigação legal de investigar e conferir se os laudos produzidos estão dentro das normas. Continuaremos fazendo isso e esperamos que, com parceria e união de força, possamos resolver a situação de forma conjunta”.

O Ministério Público obteve um mandado de busca e apreensão para obter os laudos de qualidade da água. “A busca foi para saber o que os laudos mencionam e qual a qualidade da água. Eles estão sendo analisados. Mas, por ora, esperamos que as medidas judiciais sejam evitadas”.

O prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, afirmou que todos os laudos de qualidade da água estão dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

“Estamos com um laboratório móvel da Funasa (Fundação Nacional de Saúde), fazendo visitas em 45 pontos da rede para analisar a água que chega aos moradores. Isso tem sido contínuo e a água que está sendo distribuída é segura”.

Ele afirmou ainda que os problemas enfrentados pelos moradores nos primeiros dias de distribuição, com a água com cor amarelada, se deu por causa da falta de uso da rede por uma semana.

“Temos muita tubulação de ferro, que oxida se ficar sem uso. Então, a recomendação à população é que descarte a primeira água, que vem como limpeza da rede”.



NILO TARDIN

MILITARES DO EXÉRCITO vão permanecer em Colatina, a pedido do governo do Estado, para ajudar na distribuição de água mineral

Exército fica até sexta-feira

A pedido do governo do Estado, o Exército Brasileiro ficará no município de Colatina ajudando no fornecimento de água até a próxima sexta-feira.

O pedido foi feito ontem pelo governador do Estado, Paulo Hartung, ao comandante militar do Leste, general Fernando Azevedo e Silva.

Desde o último dia 15, o Exército Brasileiro está atuando principalmente na coordenação da distribuição de água tratada, nos municípios capixabas cortados pelo Rio Doce.

Hoje, os soldados do Exército

substituem a tropa de ajuda humanitária que atuou na distribuição de água durante o racionamento nos últimos dias.

Desarmados, os soldados vão continuar auxiliando a força-tarefa na entrega de água mineral.

O comandante do 38º Batalhão de Infantaria de Vila Velha, coronel Edson Hiroshi, confirmou que o batalhão estava pronto para deixar o município, localizado no Noroeste do Estado.

“A tropa em missão de paz deve ficar alguns dias ainda para organizar a distribuição de água mineral”, detalhou o coronel.



NILO TARDIN - 20/11/2015

DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA às margens do Rio Doce, em Colatina: confusão e longas filas marcaram a semana

Distribuição será em 60 pontos

Para evitar cenas de confusão e longas filas vistas na distribuição de água mineral na última semana em Colatina, ontem o Tribunal de Justiça do Estado fez um acordo para garantir mais segurança na distribuição de água.

A partir de amanhã, 60 pontos vão fazer a distribuição, acompanhados de um reforço no policiamento. O acordo foi firmado em uma audiência de conciliação entre o Ministério Público e o Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Saneam), conduzida pelo desembargador Telêmaco Antunes de Abreu Filho.

A audiência contou ainda com representantes da Secretaria de Estado da Segurança Pública, da Prefeitura de Colatina, Defensoria Pú-



NILO TARDIN - 25/11/2015

CAMINHÃO com água mineral

blica, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Defesa Civil, Polícia Militar, do Poder Legislativo estadual e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea).

Pelo acordo estabelecido, a Prefeitura de Colatina aumentará para 60 a quantidade de pontos de distribuição de água mineral fornecida pela Samarco. O Estado vai aumentar para 150 o número de policiais militares que vão operar junto com os 100 militares do Exército, que já estão atuando na cidade.

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, também esteve na reunião e afirmou que haverá reforço no efetivo, com policiais da região Norte e da região metropolitana.

“A Prefeitura de Colatina vai organizar a distribuição e os pontos, e nós vamos garantir a segurança com efetivo extra. Eles deverão fazer o serviço até finalizar o estoque de água para ser distribuída à população”, disse.

Captação liberada para irrigação

Agricultores de Linhares que captam água do Rio Doce para irrigar as lavouras estão liberados para utilizar a água, mesmo com a coloração ainda avermelhada.

A prefeitura do município informou que a presença de metais no

Rio Doce, após análise laboratorial, não compromete a irrigação das plantações.

O secretário municipal de Agricultura, Mauro Rossoni Júnior, afirmou, no entanto, que o consumo humano e o abastecimento

animal devem ser interrompidos. “Nós nos reunimos com técnicos, conversamos com pesquisadores e chegou-se a um consenso de que metais pesados não estão disponíveis no solo, mesmo com a passagem da lama”.

Ele explicou que esses metais estão inertes e não serão absorvidos pelas plantas. Mesmo assim, a Secretaria Municipal de Agricultura fez algumas recomendações para os produtores que voltarem a captar água do rio.

Entre elas, utilizar quando possível sistema de filtragem para irrigação, sistemas de aeração e decantação e aumentar a frequência de retrolavagem dos equipamentos.

Mauro Rossoni Júnior frisou que as culturas predominantes às margens do Rio Doce, que são as mais afetadas, são de banana e cacau. “Cerca de 90% dos agricultores do município hoje utilizam irrigação”.



AGÊNCIA ESTADO - 20/11/2015

RIO DOCE EM LINHARES: prefeitura fez recomendações aos agricultores



REUTERS - 11/11/2015

COMPLEXO DE GERMANO, ONDE A BARRAGEM DE FUNDÃO rompeu: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis havia determinado embargo do empreendimento porque a Samarco teria desmatado uma área além do permitido e deixado de reflorestar outra

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Ibama embargou área 4 meses antes do desastre

RIO

Cerca de quatro meses antes do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) determinou o embargo do empreendimento e tornou inválido um documento que permitiu a construção da barragem, como demonstram novos documentos obtidos pelo jornal O Globo.

A informação foi confirmada quinta-feira pela direção do Ibama, em Brasília, e por fontes do órgão federal em Minas Gerais.

A invalidação da chamada anuência, a cargo do Ibama, poderia levar à anulação das licenças de instalação e de funcionamento do

empreendimento, que foram concedidas por órgãos ambientais do governo mineiro.

O jornal revelou, no último dia 20, que a mineradora Samarco – que pertence à Vale e à BHP Billiton – desrespeitou duas exigências na construção da barragem em Mariana e acabou multada em 2010 (em R\$ 20 mil), e em 2011 (em R\$ 120 mil). A empresa deixou de reflorestar uma área de 263 hectares de Mata Atlântica e desmatou além do permitido pelo Ibama.

O órgão federal foi responsável por dar anuência para o desmatamento, conjugada às licenças de instalação e operação da barragem.

Um analista ambiental e uma procuradora federal chegaram a pedir, em maio de 2014, a invalidação da anuência e o consequente

embargo do empreendimento. Os novos documentos mostram que o Ibama em Minas chegou a determinar a “invalidação da anuência nº 060/2006 e embargo do empreendimento”, em decisão de primeira instância, em julho deste ano.

Para que o embargo da barragem e a invalidação da anuência fossem efetivados, a Samarco deveria ter sido notificada antes, com possibilidade de recorrer ao superintendente do Ibama contra a decisão.

A multa foi enviada para cobrança somente no dia 29 de setembro. Não há registro de pagamento no processo. O andamento dos autos no site do Ibama diz que o débito está “quitado”. A Vale informou desconhecer multas aplicadas pelo Ibama à Samarco decorrentes de embargos a barragens.

Presidente é interrogado

BELO HORIZONTE

Dois dias depois de prestar depoimento ao Ministério Público Federal, o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, foi interrogado ontem pela Polícia Civil em Belo Horizonte (MG).

Ele chegou à delegacia especializada em Crimes Contra o Meio Ambiente por volta das 8h30,

acompanhado de dois advogados, e deixou o local às 10h30, sem revelar o conteúdo do depoimento.

O presidente da mineradora, cuja barragem de rejeitos rompeu no último dia 5 em Mariana (a 124 km da capital mineira) e deixou um rastro de destruição que chega ao litoral do Espírito Santo, é a 16ª pessoa ouvida no inquérito policial sobre o caso – 60 interrogatórios estão previstos até dezembro.

Segundo a Polícia Civil, o inquérito já soma 160 páginas, que incluem os depoimentos, guias periciais, informações colhidas com a população atingida e documentos para análise.

O delegado que ouviu Vescovi, Aloísio Fagundes, também não comentou o depoimento. Em nota, disse que “foi importante para conhecer a estrutura da empresa”.

“Conseguimos visualizar melhor o organograma e entender as responsabilidades de cada área, o que vai nos direcionar melhor para a busca de outras informações daqui pra frente”, informou.



REUTERS - 11/11/2015

RICARDO VESCOVI foi ouvido

Multa por não depositar dinheiro

A mineradora Samarco descumpriu o prazo estabelecido em acordo com os Ministérios Públicos estadual e federal para depositar R\$ 500 milhões para um fundo destinado a ajudar as vítimas do rompimento de uma barragem em Mariana (MG).

Na quinta-feira, quando venceu o prazo, a Samarco havia depositado apenas parte do montante, R\$ 208 milhões. Ontem, pediu aos promotores para adiar o pagamento do restante do valor para a próxima quarta, 2, e terá de fazê-lo com o acréscimo de R\$ 1,2 milhão de multa (R\$ 200 mil por dia de atraso).

O acordo feito entre os Ministérios Públicos e a mineradora, que pertence à Vale e à anglo-australiana BHP Billiton, previa o pagamento de R\$ 1 bilhão, em duas parcelas.

A mineradora alega que um bloqueio judicial em sua conta, determinado pela Justiça de Mariana,



AGÊNCIA ESTADO - 10/11/2015

MORADORES do distrito de Bento Rodrigues: fundo para reparar danos

impediu que o valor total fosse depositado. As pendências da empresa começaram na quarta, quando o juiz Frederico Gonçalves entendeu que a Samarco havia “sumido” com R\$ 292 milhões.

O magistrado afirmou que foram

encontrados apenas R\$ 8 milhões nas contas da mineradora. “Em outras palavras e em português claro: a requerida sumiu com o dinheiro, embora, em 31 de dezembro de 2014, tivesse em seu caixa mais de R\$ 2 bilhões”, disse o juiz.

Mais 3 vítimas identificadas

MARIANA, MG

Mais três corpos de vítimas da ruptura da barragem em Mariana (MG) no início deste mês foram identificados ontem. No total, 11 mortos foram identificados e dois aguardam reconhecimento.

Os três corpos são de funcionários terceirizados da mineradora Samarco. Oito pessoas continuam desaparecidas.

Segundo o Corpo de Bombeiros de Minas, Edinaldo Oliveira Assis e Daniel Altamiro de Carvalho trabalhavam na Integral Engenharia Ltda. O corpo de Assis foi localizado no último dia 10, e o de Daniel, no dia 15, mas a identidade deles só foi divulgada ontem.

Pela manhã, a Polícia Civil de Minas havia confirmado a identificação de outro corpo resgatado na

lama, o de Mateus Marcio Fernandes. Ele era funcionário terceirizado, ligado à Manserv Montagem e Manutenção SA.

Entre os oito desaparecidos, há três moradores de vilarejos na faixa dos 60 anos de idade.



FACEBOOK

DANIEL Altamiro era funcionário

PARTICIPARAM DESSA REPORTAGEM: Daniel Figueredo, Francine Spinassé, Nilo Tardin e Vinícius Rangel.